

Rotary

Club de Vila Nova de Gaia



n° 510 | boletim mensal ano XLII setembro de 2025



SAIMÓVEIS

SOCIEDADE DE MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA

Mediadores Autorizados
na Compra e Venda de:

LOJAS • ESTABECIMENTOS • ARMAZÉNS
ESCRITÓRIOS • ANDARES • APARTAMENTOS
QUINTAS • TERRENOS

Praceta 25 de Abril, 109 - 1º E
4430-257 Vila Nova de Gaia
Portugal
Telefone: 223 771 660
Fax: 223 703 212
E-mail: samil@salmoveis.pt
Web: www.salmoveis.pt

Estamos disponíveis para si!

- Enfermagem
- Enfermagem ao Domicilio
- Entregas ao Domicilio
- Nutrição
- Podologia
- Medicamentos Manipulados
- Preparação Individualizada de Medicação



GRUPO
BANDEIRA PINTO
E CAMARINHA

FARMÁCIA PORTELA



R. Marquês Sá da Bandeira, 238
4400-217 - Vila Nova de Gaia
(+351) 223 750 719
(chamada para rede fixa nacional)

FARMÁCIA SÃO JOÃO



Estrada da Circunvalação 7698,
4200-162 Porto
(+351) 221 215 993
(chamada para rede fixa nacional)

FARMÁCIA CORREIA

R. General Humberto 64,
4690-040 Cinfães
(+351) 255 120 802
(chamada para rede fixa nacional)

Membro n.º 12 028 do Rotary International
Admitido em 13 de Janeiro de 1973, então no Distrito 176 – actualmente Distrito 1970

Pessoa colectiva n.º 501 765 751
Reúne às Quintas-feiras no HOTEL HOLIDAY INN PORTO--GAIA

Rua Diogo de Macedo, 220, 4400-107 Vila Nova de Gaia Tel.: 22 374 7500: Fax 22 374 7576

Associação Pro-Boletim do Rotary Club de Vila Nova de Gaia Pessoa colectiva n.º 503 231 053

Associação Pro-Boletim do Rotary Club de Vila Nova de Gaia

Pessoa colectiva n.º 503 231 053.

SECRETÁRIA EXECUTIVA DIRECTOR – Alexandra Fontes Pinto.

CONSELHO DIRECTOR

Presidente do Clube – Maria Raquel Lima

Presidente Eleito – Jorge Silveira

Vice-Presidente – Filomena Frazão de Aguiar

1.ª Secretária – Alexandra Fontes Pinto

2.ª Secretário – Jorge Silveira

1.ª Tesoureira – Maria do Céu Gonçalves

2.ª Tesoureira – Justa Castro

1.º Protocolo – Ana Maria Cunha

2.º Protocolo – Francisca Neves

COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO DO CLUBE

Presidente – Maria Raquel Lima

Programação semanal – Maria Raquel Lima, Elsa Oliveira e Maria Mercês Ferreira

COMISSÃO DO DESENVOLVIMENTO DO QUADRO ASSOCIATIVO

Presidente – Joana Mourão

Facilitador de Aprendizagem do Clube – Artur Lopes Cardoso

COMISSÃO DE IMAGEM PÚBLICA

Presidente – Elsa Oliveira

Boletim do Clube – Artur Lopes Cardoso e João Mourão Neto

COMISSÃO DE PROJECTOS HUMANITÁRIOS

Presidente – Rui Amandi de Sousa

Aldeia SOS – Américo Camarinha e Maria de Fátima Passos

COMISSÃO DE PROGRAMAS PRO-JUVENTUDE

Presidente – Maria Mercês Ferreira

COMISSÃO DA FUNDAÇÃO ROTÁRIA DO R.I.

Presidente – Filomena Frazão de Aguiar

NÚCLEO ROTARY DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO (NRDC) - “Casa da Amizade”

D. Miita Lopes Cardoso & Dr.ª. Patrícia Silveira



BOLETIM MENSAL | ANO XLII • N.º 508 | AGOSTO DE 2025

E ... Antes do Companheirismo?

Afinal, perguntar-se-á: para que servirá o Rotary? E, já agora, como se poderá vir a ser ... Rotário?

A resposta à primeira questão é, hoje, simples. Mas começou por ser um equívoco que só veio a ser desfeito mercê da iniciativa do “advogado de patentes” Donald Carter, chegado ao Rotary Club de Chicago pela mão do seu cliente Frederick H. Tweed que já era membro do clube. Por isso, aliás, Carter passaria a ser reconhecido como “o pai dos serviços à comunidade”, como ainda agora se reconhece. Portanto, a resposta que se impõe dar à referida questão é clara: o Rotary serve para ... servir. Como Clube-de-Serviço que é, o Rotary ajuda a Humanidade através do serviço.

Porém, reconheceu-se, e bem, que a qualidade e a eficácia do serviço prestado ganham se as pessoas envolvidas na sua concepção e na correspondente prestação forem enriquecidas pelo companheirismo entre si. Daí o “slogan” tão conhecido: “Companheirismo através do Serviço”. Ou seja: é unanimemente reconhecido que o Companheirismo é estádio alcançável, e firmemente desejável e alimentado, pelo trabalho dedicado à prestação do serviço aos outros.

Remontemos, porém, um pouco mais e façamos a pergunta: será que o Companheirismo se mantém apenas graças ao serviço que se presta? Na verdade, ele atinge-se pela via do serviço, a via, por assim dizer, objectiva. Será, no entanto, esta via por si só e apenas, suficiente para caracterizar um Rotário?

Entendo que não. Entramos, pois, na outra via, a via subjectiva. Na minha perspectiva (e creia o leitor que me não reivindico de detentor absoluto da verdade) há uma outra postura igualmente essencial: a da amizade genuína.

Só será, verdadeiramente, Rotário o que é amigo do seu Companheiro. Pode alguém pertencer ao quadro associativo de determinado Clube; pode mesmo ser pessoa activa e dedicada ao serviço através do seu Clube; pode, por via do serviço, atingir e mesmo praticar o companheirismo, seja ele qual seja. É que ... há companheirismos e ... companheirismos que podem encaptar interesses velados. Mas a amizade sincera é, no meu ponto de vista, o cerne.

O que vale por dizer que só será, verdadeiramente, Rotário quem cultiva e mantém a amizade com os seus Companheiros. No Clube é imperativo que todos, MAS TODOS, sejam mutuamente amigos. Se eventualmente surgir alguma crispação, o sincero e autêntico Rotário tem de serenar, de conversar, de se explicar com o outro, e fazê-lo logo, sem que termine o dia. Lembrem-nos de que a Verdade raramente está connosco apenas. Há que falar e com total humildade e abertura.

Conforme está no LIVRO (Lucas, 6, 7 e 12), antes de tudo o mais é mister conversar e ... explicar-se, visando sempre reconciliar. Assim deve proceder o Rotário que o seja deveras.

Capa: alteração do clima (leia na Pág. 7).

ALC

Programa para o mês de Outubro

DIA 2

REUNIÃO Nº. 2589 21 horas - Reunião “on line”.
COMPANHEIRISMO.

DIA 9

REUNIÃO Nº. 2590 21 horas – Café na Escola Secundária ANTÓNIO SÉRGIO.
Com Cônjuges e Convidados.
Homenagem aos Melhores Estudantes.

DIA 16

REUNIÃO Nº. 2591 21 horas - Café
COMPANHEIRISMO (a).

DIA 23

REUNIÃO Nº. 2592 21 horas - Café
COMPANHEIRISMO (a).

DIA 30

REUNIÃO Nº. 2593 20 horas - Jantar com Cônjuges e Convidados no Hotel “Holiday Inn” - Porto/Gaia.
“Conheça a Associação Protectora da Criança”.

(a) – reunião na Sede.

Companheirismo

Em Outubro teremos apenas os seguintes aniversários:

DE NASCIMENTO

Dia 15 – D. Ana Gonçalves de Sá

DE CASAMENTO

Dia 23 – Compº. António Bartolomeu de Almeida Pinto Pereira
D. Maria Ester Queirós da Cunha Pinto Pereira

Muitos parabéns para todos!

Índice

E ... Antes do Companheirismo?	1
Programa para o mês de Outubro	2
Companheirismo	2
Página da Presidente	3
In Memoriam	4
Secretaria	5
Os correios	6
Alterações do Clima	7
Noticiário Rotário	9
Nós e as CIPs	10
Educação Básica	12
Momentos Históricos do Rotary	13
Boas Notícias em Português	14
Factos e Feitos da nossa História	15
Curtas	16
Frases que marcaram	17
Conheça os seus Maiores	18
Rotários assim disseram	19
Culinária Internacional	20

Página da Presidente



Raquel Lima
Presidente 2025-26

Setembro – Educação para um Futuro Sustentável

Queridos Companheiros,

Setembro, mês da educação no calendário rotário, convida-nos a refletir sobre o papel vital que o conhecimento e a aprendizagem desempenham na construção de um mundo mais justo, informado e sustentável. No Rotary, reconhecemos que a educação é uma das ferramentas mais poderosas de transformação social — e que sem ela, o progresso das comunidades torna-se limitado e frágil.

Educar é mais do que transmitir saberes. É inspirar pensamento crítico, fomentar valores, cultivar competências para a vida e incentivar a cidadania ativa. No nosso clube, acreditamos que todos os projetos com impacto duradouro começam com uma semente educativa: seja numa palestra que esclarece, num programa que capacita, ou numa simples conversa que desperta vocações.

Neste ano rotário, queremos reforçar a nossa aposta em iniciativas que contribuam para uma educação de qualidade, inclusiva e alinhada com os desafios do século XXI. Queremos ouvir as escolas, colaborar com os educadores, apoiar os alunos em risco de exclusão e criar oportunidades de crescimento pessoal e profissional, especialmente para os mais jovens.

A educação para a sustentabilidade, por exemplo, é um eixo fundamental: ensinar a respeitar o ambiente, a consumir com consciência, a cuidar do que é co-

mun. É através destes valores que construímos comunidades resilientes e preparadas para o futuro.

Enquanto rede de profissionais, temos também o dever de partilhar o nosso conhecimento. Cada rotário é um recurso de sabedoria e experiência que pode — e deve — ser colocado ao serviço das novas gerações. Que tal cada um de nós assumir o compromisso de levar a sua história, a sua profissão ou o seu exemplo a uma escola local este ano?

Unidos para fazer o bem, façamos da educação uma ponte para um futuro onde ninguém fique para trás. Que setembro nos inspire a formar, informar e transformar.

**UNIDOS
PARA
FAZER O BEM**

In Memoriam

COMP^o. JAIME ALCINO LOPES FILIPE POÇAS



Quando Presidente

Estava a gozar alguns dias de férias na sua casa em Vila Moura, no Algarve, quando, ao final da tarde do passado dia 16 de Agosto, serena e inesperadamente partiu. Encontrava-se com toda a sua família mais chegada. Contava, pois, 78 anos.

O Comp^o. Jaime Poças era natural de Vila Nova de Gaia, onde nascera em 24 de Março de 1947, e foi um industrial de grande relevância na área da construção civil e na de empresário muito bem sucedido. Ingressara no quadro associativo do nosso Clube há mais de trinta anos e nele ocupara sempre a classificação “edifícios – construção”.

Em 2 de Agosto de 1975 veio a casar com a Sr^a. Dr^a. Margarida Rosa Pinheiro de Sousa Poças, professora do ensino secundário. Ainda não tinham decorrido quinze dias assinalara, com grande festa e rodeado de muitos familiares e de amigos, as Bodas de Ouro matrimoniais. Deixou dois filhos, Rui e Joana, e quatro netos, dois de cada um deles.

Jaime Poças exerceu no Clube diversas funções e presidiu-lhe mesmo no ano rotário de 2007-2008, quando dirigiu o Rotary o Rotário Canadiano Wilfrid J. Wilkinson com subordinação ao tema “Rotary Compartilha”.

E, em absoluto rigor, há que reconhecer que o Comp^o. Jaime fez, toda a vida, isso mesmo: compartilhar. Por muitas vezes e de diversificadas maneiras ele compartilhou com o nosso Clube os seus notáveis recursos pessoais e empresariais, sempre se manifestando disponível no apoio às mais diversas iniciativas solidárias, no que, aliás, secundado por sua Mulher, a Dr^a. Margarida.

Adquiriu há anos a Quinta da Torre Bela, onde passara a residir na sua extraordinária e belíssima mansão decorada com indizível bom-gosto pelo “dedo” da esposa e da filha arquitecta, Joana. Há poucos anos avançou para a hotelaria de “charme” e assim nasceu o magnífico “Vinha Boutique Hotel”, tudo no paradisíaco cenário da margem esquerda do Douro. Recomendado pela “Michelin”.

O nosso Clube chora sinceramente a enorme perda que constituiu o inditoso passamento do Comp^o. Jaime Poças, um Rotário de mão-cheia, e expressa os mais sentidos votos de pesar a toda a sua família, particularmente a sua viúva, Dr^a. Margarida, ademais nossa Sócia Honorária.



Na actualidade

Comp.^a. Alexandra Fontes Pinto

Secretaria

Agosto

RECUPERAÇÕES

na Transmissão de Tarefas dos Governadores do Distrito, em S. João da Madeira – os Comp^{os}. Artur Lopes Cardoso, Filomena Frazão de Aguiar, Justa Castro e Rui Amandi de Sousa. No Seminário Distrital de The Rotary Foundation, em Cantanhede – as Comp^a. Ana Mafalda Vasconcelos e Filomena Frazão de Aguiar. Na reunião “online” da International Talks promovida pelo Rotary Club de Douro e Vouga Internacional – os Comp^{os}. Filomena Aguiar e João Mourão Neto. No Rotary Club de Espinho – as Comp^{as}. Filomena Frazão de Aguiar e Justa Castro; no Rotary Club de Gaia-Sul – as Comp^{as}. Filomena Frazão de Aguiar, Justa Castro e Raquel Lima; no Rotary Club de Marco de Canavezes – os Comp^{os}. António Meira, Bartolomeu Pereira, Filomena Frazão de Aguiar, Jorge Silveira, Justa Castro e Maria Irês Ferraz; no Rotary Club de Matosinhos – as Comp^{as}. Filomena Frazão de Aguiar e Justa Castro; no Rotary Club de Paços de Ferreira – a Comp^a. Raquel Lima; no Rotary Club do Porto – os Comp^{os}. Filomena Frazão de Aguiar e João Mourão Neto; no Rotary Club de Porto-Foz – os Comp^{os}. Alexandra Fontes Pinto, Marco Gomes e “Mizi” Reis; no Rotary Club de Sandim – as Comp^{as}. Filomena Frazão de Aguiar, Justa Castro e Mercês Ferreira; no Rotary Club de Vila Nova de Famalicão – as Comp^{as}. Filomena Frazão de Aguiar e Justa Castro. Na Assembleia Geral da Associação do Distrito 1970 – os Comp^{os}. Artur Lopes Cardoso e Rui Amandi de Sousa.

DERAM-NOS A HONRA E O PRAZER DAS SUAS VISITAS

O assistente da Governadora, Comp^o. Paulo Mateus, do Rotary Club de Douro e Vouga Internacional; o Comp^o.

Emílio Monteiro, com sua esposa a Dr^a. Cristina, do Rotary Club de Vila do Conde. A Sr^a. Dr^a. Maria do Carmo Couto. O jovem Filipe Oliveira.

CORRESPONDÊNCIA EXPEDIDA

O nosso Boletim Mensal para todos os Companheiros e todos os Clubes do Distrito. Convocatória de Assembleia Geral.

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

Programas dos Rotary Clubes de Celorico de Basto, Coimbra, Matosinhos, Valongo e Vizela.

Comunicações – Do Comp^o. Rafael Eichoff de Oliveira, do Rotary Club de Terra da Soja-Santa Rosa, do Rio Grande do Sul (Brasil), a manifestar interesse em se aproximar do nosso Clube.

Convites – Do Rotary Club de Matosinhos, para a VOG. De Gaia-Cultura, para Exposição de Arte. Dos Rotary Clubes de Douro e Vouga Internacional e da Feira, para a XXVIII Viagem Medieval. Do Rotary Club da Feira, para um “Jantar Medieval”. Da Academia do Bacalhau, para o seu “Jantar dos Cavaquinhos”. Do Rotary Club de Lagos, para a sua tradicional “Sardinhada”. Da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, para a Exposição de Celeste Ferreira.

PUBLICAÇÕES ROTÁRIAS RECEBIDAS

“Portugal Rotário”. Cartas Mensais dos Governadores. Boletins dos Rotary Clubes de Fafe e de Senhora da Hora.

Os Correios

A comunicação entre as pessoas, à distância, não foi coisa que estivesse ao dispor de cada um desde sempre. Nos tempos mais remotos as pessoas comunicavam entre si à distância através de mensagens de algum modo codificadas, emitidas ou pelo som ou por sinais visíveis, designadamente de fumo.



Com o evoluir dos tempos, e da civilização, surgiria, porém, a ideia da criação de um serviço postal, ou seja uma rede de agentes transportadores de mensagens escritas, do emitente para o emissário, as mais das vezes não somente transportadores mas ainda de leitores das próprias mensagens escritas no destino.

Em tempos do Rei D. Manuel I, mais exactamente em 1520, foi criado o ofício de Correio-Mor, já em época na qual eram sabidas as necessidades de transporte de correio alargadamente, ou seja para além da rede embrionária que já havia e da qual faziam parte apenas Lisboa, Porto e Coimbra. Levar missivas para zonas situadas fora de tal rede era coisa verdadeiramente dispendiosa.

Assim, em finais do Séc. XVI houve outras cidades que tomaram a iniciativa de terem seus próprios sistemas postais, como Braga, Viseu, Aveiro, Tomar, Viana da Foz do Lima ou Guimarães. Os seus correios próprios eram conhecidos como “correios assistentes”. Mais de cem eram as localidades que deles dispunham.

D. Maria I recomendou tal ofício para a Coroa, o qual foi reorganizado por Diogo Mascarenhas Neto. Com esta reorganização, os “correios assistentes” passaram a pagar à Coroa renda em face da autorização para o exercício dos respectivos serviços, uma renda que podia ser em di-



nheiro ou paga com “pitanças” (géneros alimentícios).

Ao longo do Séc. XIX foi-se desenvolvendo a regulamentação da prestação do serviço postal por terceiros.

Foi já no Séc. XX que surgiu a figura do detentor de receptáculo postal, que era colocado na fachada de determinado estabelecimento que se encarregava de, depois, distribuir o correio, tudo adido doutros actos mais simples, como a venda de selos ao balcão. Estes serviços iriam ser regulamentados pelo Dec. nº 29.801, de 2 de Agosto de 1939.

Nos tempos actuais os CTT gerem à volta de 1800 Postos de Correio, deles sendo cerca de metade coordenados por Juntas de Freguesia no âmbito de um Protocolo celebrado entre a ANAFRE e os CTT.



Alterações do Clima

Portugal, além de membro da União Europeia, está comprometido com a meta de atingir a neutralidade carbónica até 2050.

Tendo na devida conta esta meta, que se afigura essencial até para a sobrevivência planetária, anote que, já em 1921, um grupo de 27 estudantes finalistas do Curso de Direito da Universidade do Pacífico Sul (EUA) lançou uma iniciativa junto do Tribunal Internacional de Justiça da ONU no sentido de que respondesse a duas questões tidas como de importância decisiva:

- 1 - que obrigações têm os Estados, no âmbito do Direito Internacional, de proteger o ambiente;
- 2 - que consequências legais poderão enfrentar os Estados se violarem essas obrigações. Esta iniciativa foi tomada ao abrigo da Carta das Nações Unidas que estabelece que a sua Assembleia Geral pode solicitar ao referido Tribunal um parecer consultivo.

Com a referida iniciativa estudantil, surgiu, em seguida, no seio da ONU, a aprovação dum Resolução da sua Assembleia Geral em Março de 2023 no sentido de submeter as referidas questões (além doutras) à apreciação do Tribunal Internacional para colher dele o competente parecer, se bem que não-vinculativo. Todavia, sendo tal parecer não-vinculativo, nem por isso deixa de ter autoridade jurídica marcante e de ser um importante contributo para clarificação do direito internacional.

Nasceu assim o maior processo alguma vez tramitado no Tribunal Internacional de Justiça, que foi desenvolvido pelo Estado de Vanuatu ao qual se juntariam outros 96 Estados.

Em finais de Julho deste ano foi, finalmente, tornado público que o Tribunal dera Parecer no sentido de que os Estados são legalmente obrigados a reduzir as respectivas emissões de gases com efeito de estufa e a proteger os direitos humanos que estejam a ser ameaçados pelas alterações climáticas.

Trata-se, para todos os efeitos, de afirmação histórica e com incontáveis implicações jurídicas





práticas. Além do mais, há quatro aspectos de largo alcance a sublinhar:

- 1 – os Estados têm de regular os impactos climáticos das empresas que agem no seu território;
- 2 – os grandes emissores de gases com efeito de estufa têm responsabilidade acrescida de contribuir para combater as alterações climáticas e de limitar a 1,5º Celsius o aquecimento global, sejam eles públicos ou sejam privados;
- 3 – se os Estados não diminuírem o investimento público em combustíveis fósseis, poderão estar a violar o Direito Internacional;
- 4 – passa a haver base legal para decisões sobre pedidos de compensação por parte dos Estados que enfrentarem desproporcionadamente os efeitos da crise climática.

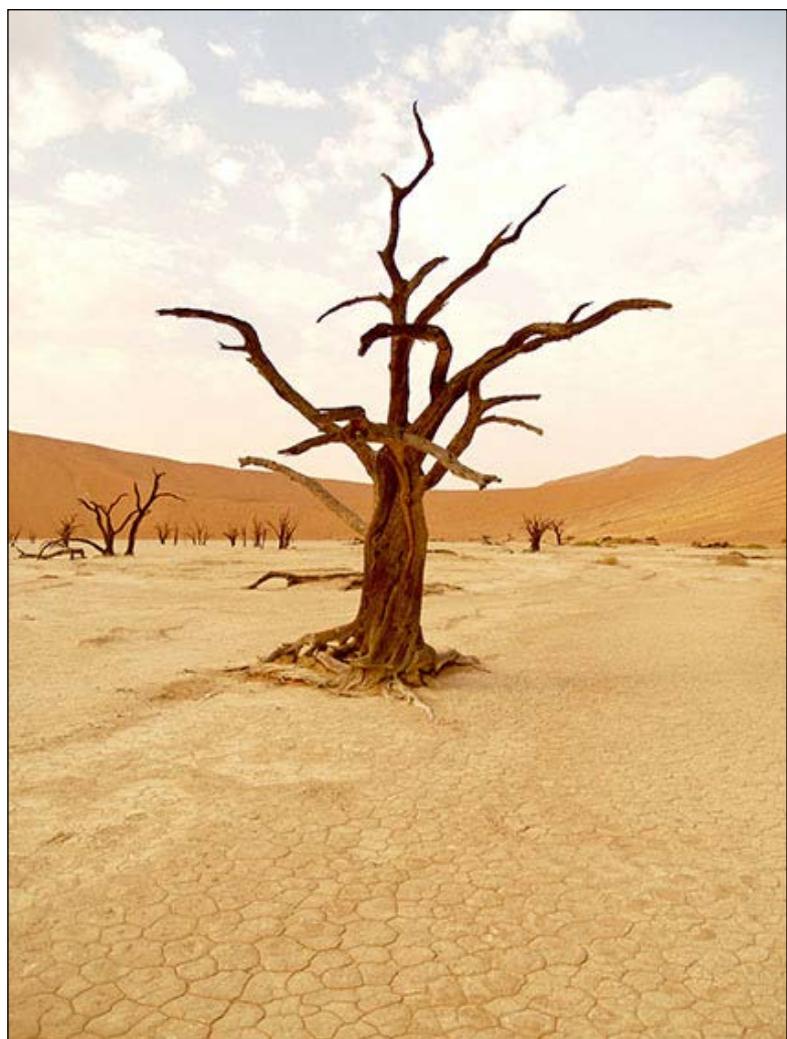


Se bem que se trate de mero Parecer não-vinculativo, ele poderá ser invocado em processos judiciais nos quais seja discutida a acção do clima, um forte reforço de argumentação jurídica expendida para sustentar a responsabilização de certo Estado, mesmo por determinada empresa, com base em acções ou em omissões que possam contribuir para a crise do clima.

No que se refere a Portugal, com meta definida, como assinalámos, para 2050, o referido Parecer veio reforçar a imperiosa necessidade de se adoptarem medidas e políticas climáticas verdadeiramente ambiciosas e coerentes com os dispositivos do Direito Internacional, especialmente com a Convenção-Quadro da ONU sobre Alterações Climáticas e com o Acordo de Paris.

Através deste Parecer fica certo que a acção climática não constitui somente uma opção política mas é, também, uma obrigação tutelada pelo Direito.

ALC



Noticiário Rotário

São Representantes junto da Governadora Comp^a. Deolinda Nunes (2025-2026), do Rotaract, a Comp^a. RTC Maria Luís Carvalho, do Rotaract Club de Penafiel, e do Interact, o Comp^o. ITC Gonçalo Correia, do Interact Club de Vila Real.



profissional e não só!

Com 99 anos, o Comp^o. Flores Santos Leite, sócio fundador do Rotary Club de S. João da Madeira e distintíssimo médico, é certamente o mais idoso Rotário mesmo a nível mundial. E está em plena actividade



A 43^a Conferência do nosso Distrito terá lugar de 22 a 24 de Maio de 2026 e será dedicada ao tema “A Ética na Inteligência Artificial”.



Em 24 de Junho passado, realizando-se em Calgary (Canadá) a Convenção do R.I., teve lugar a constituição da CIP Portugal/EUA em cerimónia que se observou no “Peace Park”. Do lado norte-americano foi o respectivo Protocolo assinado por Nathalie Huyghebaert e Cindy Horsmann (D. 7430), e do lado português assinaram, na forma digital, Ilda Brás, representada fisicamente pela Comp^a. Margarida Carvalho, e os Governadores Paulo Taveira de Sousa (D. 1960) e António Simões Pinto (D. 1970), este por via digital imposta por razões de saúde.



O PGD Manuel Cardona (D. 197 – 1987-1988) foi distinguido pelo Município de Vila Real com a Medalha de Prata de Mérito Municipal, dentro das comemorações do Cen-

tenário da Cidade. Na mesma altura também foram especialmente distinguidos outros três Rotários, igualmente membros do Rotary Club de Vila Real.



A próxima Convenção do Rotary vai realizar-se em Taipé (Taiwan) de 13 a 17 de Junho de 2026. Inscreva-se para participar nela até 15 de Dezembro para ter menores custos. Faça-o acedendo a <convention.rotary.org>.



Larry A. Lunsford, do Rotary Club de Kansas City-Plaza (EUA), foi escolhido para presidir ao *Rotary International* em 2027-2028.



Em 2024-2025, *The Rotary Foundation* angariou mais de 423 milhões de dólares, dos quais pelo menos 27 foram-lhe doados para apoio dos esforços do Rotary dirigidos para a erradicação da poliomielite.



Também no mesmo ano, a Fundação Rotária concedeu mais de 27 milhões de dólares em Subsídios Distritais, mais de 56 milhões em Subsídios Globais e 2 milhões em Subsídios a Programas de Longa Duração.

Nós e as CIPs

Quando, em 1905, o Rotary surgiu, a ideia de ele ser, além do mais, um instrumento de Paz não existia. Passar a tê-lo foi assunto só surgido mais tarde um pouco, designadamente a partir de 1912. É, com efeito, apenas desde então, e até cerca de 1920, que começam a surgir no seio do Movimento textos nos quais se começa a admitir que o Rotary poderia ser, além do mais, um instrumento da paz e da boa-vontade.

Em 1914, mês de Setembro, realizando-se em Minneapolis, Minnesota (EUA), a Assembleia Internacional de Rotary Clubes, nela foi, e pela primeira vez, apresentada a proposta de que o Rotary se aplicasse na defesa da paz, ideia que, mais tarde, já em 1920, voltaria a ser exposta na Convenção de 1920, que se realizou em Atlantic City, New Jersey (EUA). Nesta Convenção, com efeito, o canadiano Mac Rae seria nomeado para presidir a uma Comissão na qual a paz passaria a constituir Objectivo do Rotary.



É instituído o Prémio Rotary para a Paz e Compreensão Mundial, cuja primeira pessoa a ser com ele distinguido seria o japonês Dr. Noburu Iwamura em reconhecimento da sua denodada actividade que desenvolvera no Nepal.

Os anos foram passando e o “pensamento rotário” foi evoluindo e acabou por chegar à conclusão de que seria caminho possível para o alcance da Paz Mundial emparceirar rotary clubes de diferentes países destinada a levar por diante acções de serviço conjuntas e projectos humanitários em benefício colectivo.



Esta “descoberta” foi amadurecendo pouco-a-pouco até que, em 1950, se constituiu a primeira Comissão Inter-Países (CIP) irmanando a Alemanha e a França, justamente dois países que tinham sido inimigos na II Grande-Guerra que terminara em 1945 com a derrota da Alemanha “nazi”. Hoje em dia a constituição de CIPs no seio do Movimento Rotário não mais deixou de alargar pelo que, na actualidade, as CIPs rotárias constituem uma verdadeira e enorme rede de relacionamentos entre Rotary Clubes de dois diferentes países (às vezes mais) que unem esforços de lançamento e de concretização de projectos de serviços internacionais humanitários e que assim promovem o bem-estar e o desenvolvimento dos povos e, deste modo, se afirmam como verdadeiras molas de promoção da mútua compreensão para alcance do Objectivo do Rotary: a Paz Mundial.

Por assim dizer, as CIPs foram, e são, resposta concreta a apelos de Presidentes do R.I. traduzidos nos seus respectivos temas presidenciais, sobretudo depois de 1950, como são os casos dos Presidentes Harold Thomas (Nova Zelândia), 1959-1960, Richard Evans (EUA), 1966-1967, William Walk (EUA), 1970-1971, Jack Davies (Bermudas), 1977-1978, Hiroji Mukasa (Japão), 1982-1983, Ray Klingensmith (EUA), 2010-2011 e Mark D. Maloney (EUA), 2019-2020.

No que tange ao nosso Rotary Clube, que surgiu em 13 de Janeiro de 1973, tivemos já emparceiramentos com clubes doutros países mas que, entretanto, não puderam continuar até aos tempos actuais, isto a despeito de, em qualquer dos casos, até terem sido realizadas bem interessantes acções de cooperação. Foram os casos dos Rotary Clubes de Civrai (França) e de Betanzos (Espanha). Um como o outro “desapareceram” entretanto.

Nos tempos actuais, porém, temos as seguintes geminações internacionais espalhadas por quatro

Continentes:

na EUROPA:

com o Rotary Club de La Rochelle-Atlantic, França (D.1690)

com o Rotary Club de Milano-Aquileia, Itália (D. 2041)

com o Rotary Club de Múrcia-Norte, Espanha (D. 2203)

com o Rotary Club de Aranda de Duero, Espanha (D. 2202)

na ÁFRICA:

com o Rotary Club de Marraquech-Menara, Marrocos (D. 9010)

na AMÉRICA DO SUL:

com o Rotary Club de Rio de Janeiro-Tijuca, Brasil (D. 4570)

na ÀSIA:

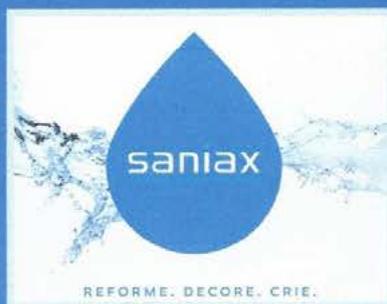
com o Rotary Club de Amman-Oeste, Jordânia (D. 2452).

É de sublinhar que, nesta altura, está em execução um projecto contemplado com um Subsídio Global da Fundação Rotária do R.I. e que envolve um entendimento triplo, do nosso Clube e dos Rotary Clubes de La Rochelle-Atlantic e de Marraquech-Menara. Este projecto, por sorteio realizado, começou por levar por diante (e está em execução) uma acção relacionada com o meio ambiente na cidade de La Rochelle levada a efeito numa parceria dos três referidos Rotary Clubes, e prosseguirá com a realização de acção de serviço do interesse do nosso Clube e, finalmente, com a que será definida pelo Rotary Clube marroquino.

Renove a sua Sala de Banho
com qualidade e design



Serviço personalizado



Materiais de excelência e
atendimento especializado



Showroom: Rua Soares dos Reis, 82, 4400-310 Vila Nova de Gaia
Armazém: Rua da Rasa, 89, 4400-271 Vila Nova de Gaia

Email: geral@saniax.pt
Telefone: 223 745 920/2



Saniax by Almeida & Xavier

Educação Básica



Ana Saraiva

Presidente do Rotaract Club de V. N. Gaia

Setembro chega com energia renovada e com o tema inspirador da educação básica e alfabetização, sendo também o mês de início do ano letivo em Portugal. É um convite para refletirmos sobre como o conhecimento transforma vidas.

Ao longo da história, a educação básica tem sido um dos motores mais poderosos de mudança social. É através dela que se quebram ciclos de pobreza, que se abrem oportunidades de emprego e que se promove a igualdade de oportunidades. É também assim que se constroem sociedades mais justas e resilientes, dando mais ferramentas e acesso a informação de qualidade para que o povo possa fazer escolhas informadas.

Quando ensinamos, também aprendemos; quando partilhamos conhecimento, expandimos a nossa própria compreensão do mundo. Ao educarmos, transmitimos valores e competências. É, por isso, o mesmo que investir no futuro, preparando cidadãos capazes de enfrentar desafios, encontrar soluções criativas e contribuir de forma positiva para o desenvolvimento coletivo. É acreditar que o conhecimento não deve ser privilégio de alguns, mas sim um direito fundamental de todos. Ao educarmos e nos deixarmos educar, multiplicamos a capacidade de transformar não apenas vidas individuais, mas comunidades inteiras, criando um impacto que ecoa muito para além do presente.

Aproveitamos este espírito para recordar

uma das experiências que fizemos no passado mês de julho: a nossa visita ao quartel dos Bombeiros Voluntários de Valadares. Foi uma oportunidade única para aprender diretamente com quem dedica a vida a proteger e servir a comunidade. Durante a visita, fomos guiados pelas instalações, conhecemos os equipamentos e todas as iniciativas desenvolvidas para a comunidade, bem como quais estão de momento a precisar de apoio. Tal como outras corporações de bombeiros, têm as escolas de formação para os mais novos, abertas a menores de idade, onde se cultiva desde cedo o espírito de responsabilidade, disciplina e serviço ao próximo. Mostrando-nos que a educação vai muito além da sala de aula, os bombeiros são prova viva de que conhecimento, treino e espírito de serviço podem salvar vidas todos os dias.

Que este exemplo nos inspire a aprender continuamente e a colocar esse saber ao serviço do bem comum, como cultivamos no movimento rotário. Que este mês nos inspire a unir a teoria e a prática, mostrando que aprender é mais do que acumular informações, é estar preparado para agir e ajudar.



Apontamentos Históricos do Rotary

Continuando, eis mais uma pequena série de factos históricos referentes ao Rotary:

1 – Foi James Pinkham, de Seattle, ao tempo Presidente da Comissão de Resoluções, quem deu a conhecer que esta Comissão recomendara aos Clubes a adopção de um Regimento Interno e de Estatutos padrão.

2 – Aceite, que foi, tal recomendação, Paul Harris criou uma comissão chefiada por Ernest L. Skeel, e esta, em apenas um ano, elaborou um modelo de Regimento Interno e de Estatutos.

3 – Ernest Skeel apresentou-os na Convenção do R.I. de 1912, realizada em Duluth (Minnesota-EUA).

4 – Nesta Convenção foi aprovada a maior parte dos dispositivos que constavam nos referidos documentos.

5 – Nos anos que se seguiram essas regras foram revistas por várias vezes, mas, no essencial, mantiveram-se até ao presente.

6 – Em 1915, realizou-se a Convenção em S. Francisco e, nela, Arch Klumph, que tinha sido designado pelo Presidente Allen D. Albert, da Associação Internacional (1915-1916), para presidir a uma Comissão encarregada de elaborar um projecto de Estatutos e de Regimento Interno, apresentou um relatório.

7 – Este relatório, lido que foi, mereceu a aprovação e foi adoptado por unanimidade, sendo que

8 – no ano seguinte, a referida Comissão preparou um outro conjunto de documentos-modelo de Estatutos e de Regimento Interno para os clubes, unificando conceitos como o nome, os objectivos, requisitos para admissão no clube, categorias de sócios, limites territoriais dos clubes e total abstinência de envolvimento político.

9 – Em 1916, na Convenção de Cincinnati, Ohio (EUA), tais documentos vieram a ser adoptados e foram-no, designadamente, para aplicação a novos Clubes.

10 – Nessa altura operou-se a divisão do Rotary em 10 unidades geográficas que se designaram Distritos, dirigidos por um Governador cada um.

11 – O Governador ficou com a missão de promover os objectivos do Rotary e de providencia pela criação de novos Clubes, além de ajudar a levar por diante os interesses dos Clubes sempre em consonância com as directrizes do “Board”.

12 – Paralelamente, havia a necessidade de explicar cabalmente o que era o Rotary e a sua filosofia.

13 – Isso viria a ser tratado num discurso que ficou conhecido por “The Rotary Platform” e numa redefinição do Objectivo do Rotary.

14 – Foi o Rotary Club de Seattle (Ohio-EUA) a fazê-lo graças aos seus membros James Pinkham, Ernest Skeel e Roy Denny.

15 – Eles apresentaram as conclusões do seu labor na Convenção de Portland, em 1911, como base de trabalho para se assentar numa política rotária.

16 – Tratou-se de um documento de apenas cinco parágrafos com um sistema de classificações, defesa da justiça e honestidade nos relacionamentos.

17 – Na base de tudo, surgiu o reconhecimento de que é a prestação de serviços a base das relações pessoais e profissionais.

18 – Tal documento foi depois aprovado e adoptado em Agosto de 1912, juntamente com os Objectivos da Associação.

19 – Na mesma altura foi acrescentado como objectivo a promoção do civismo e a lealdade entre os cidadãos de Chicago assim como a dedicação à melhoria da cidade,

20 – aos iniciais dois objectivos do Rotary Club de Chicago: a promoção dos interesses dos negócios dos sócios, e a promoção do companheirismo.

Boas Notícias em Português

CANOAGEM



Tendo-se disputado na pista de Račice, Ůsti nad Labem (República Checa) os Campeonatos Europeus de canoagem de velocidade,

Fernando Pimenta sagrou-se Campeão da Europa em K-1 – 1.000 ms. e

Também ganhou a Medalha de Ouro em K-1 – 5.000 ms..



A equipa portuguesa, constituída por Gustavo Gonçalves, João Ribeiro, Messias Baptista e Pedro Casinha, ganhou o título de Campeã da Europa em K-4 – 500 ms., com o tempo de 1.19,319 minutos.



Norberto Mourão sagrou-se Campeão Europeu em Canoagem Adaptada, especialidade VL 2 200.

GINÁSTICA ACROBÁTICA



Na Taça do Mundo, disputada em Puurs (Bélgica), as equipas portuguesas ganharam as Medalhas de Ouro. A equipa feminina foi integrada pelas atletas Ema Fernanda, Leonor Carreira e Alcía Santos. A equipa masculina, por André Fiuza, Gustavo Fernandes, Rodrigo Coutinho e Rafael Santos.



TEATRO



O actor José Martins, natural de Lisboa e com 73 anos de idade, ganhou o Prémio “Melhor Actor” no Festival de Cinema de Xangai (China) graças à sua interpretação no filme “A Memória do Cheiro das Casas”.

FUTSAL



A equipa portuguesa é Campeã da Europa na especialidade de atletas afectados pelo Síndrome de Down

em torneio que decorreu na Itália. Na final, derrotou a selecção turca por 4-2.

CIÊNCIA



Cinco projectos portugueses, contemplados com Bolsas no valor global de mais de doze milhões de Euros, foram seleccionados pelo Conselho Europeu de Investigação (ERC).

Desde 2008 que 31 projectos de investigadores portugueses já foram alvo desta especial distinção.

HOMENAGEM



Maria de Medeiros Esteves Victorino de Almeida, que usa simplesmente Maria de Medeiros, nascida em Lisboa em 1965, foi especialmente distinguida no 40º Festival Internacional de Cinema que decorreu em Guadalajara (México), como “Convidada de Honra”.

MÚSICA



Miguel Sepúlveda, de 27 anos, ganhou o “Prémio Jovens Músicos” no “European Union Conducting Competition” que se realizou em Roterdão (Países Baixos) e arrebatou, ainda, o Prémio “Codarts” e ainda se viu premiado nas categorias de “Música Contemporânea” e de “Ópera”.

PATINAGEM ARTÍSTICA



Matilde Antunes, natural de Sintra, ganhou a Medalha de Ouro na modalidade livre em competição que teve lugar em Reggio Emilia (Itália), na Final Intercontinental da Taça do Mundo “World Artistic Series”, cadetes.

Factos e Feitos da nossa História

É indubitavelmente rica a história do nosso País. Contudo, aqui e além poderemos topar com mitos e verdades forjadas que é preciso desmontar em abono da verdade ... a verdadeira...

O “PROTECTOR DOS MAIS FRACOS”



Evocamos a figura de D. Afonso II, ainda da 1ª Dinastia. Reunidas as Cortes em Coimbra em Abril de 1211 (há quase 815 anos, pois), D. Afonso, filho de Sancho I, nelas buscou garantir, por um lado, a sua autoridade, mas igualmente o respeito pela dignidade da pessoa humana e pela lei. Por assim dizer, o jovem rei Afonso foi quem, então, lançou as bases pelo respeito dos direitos humanos dos portugueses.

Nessas Cortes, ele manifestou-se expressamente como protector dos fracos, chegando mesmo a proclamar, nessa altura, “a nós pertence fazer mercê aos

indefesos e protegê-los contra os poderosos”. E, entre outras, foi nessa altura aprovada lei que contrariava o “mau costume antigo” de os alcaides cobrarem um imposto na venda de alimentos, o que provocava “grande dano aos mesquinhos”, leia-se aos pequenos.

Então, igualmente ficou declarado que “os matrimónios devem ser livres e os que se celebrem sob coacção não têm bom êxito”.

D. Afonso II lavrou a famosa “Ira Régia”, uma lei que tornou claro que a mera vontade real não era suficiente para executar uma sentença que condenasse em morte ou em mutilação: havia que deixar decorrer um prazo de 20 dias para que o Rei reponderasse...

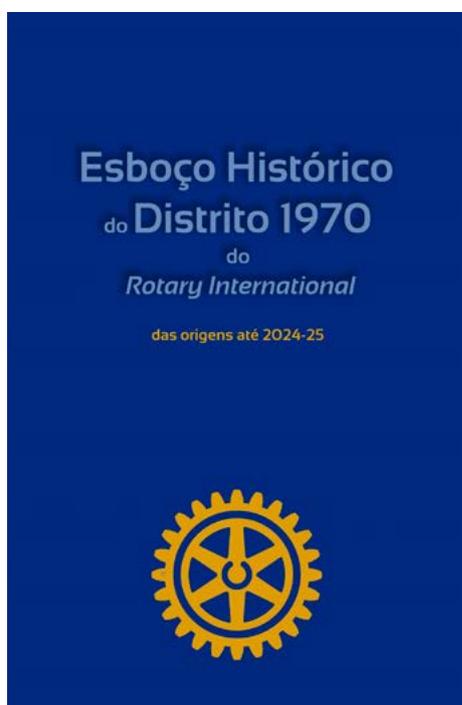
Proibiu a Igreja de comprar terras e determinou as “confirmações” (1216) e as “inquirições” (1220-1221) para apurar da legitimidade das propriedades dos nobres.

D. Afonso II veio a contrair uma doença variante da lepra, incurável, que o vitimaria em 1223, então na situação de excomungado pelo Arcebispo de Braga, D. Estêvão Soares, e por dois bispos leoneses, tendo mesmo o Papa Inocêncio III lançado um “interdito” ao Reino de Portugal: proibição da administração de sacramentos e da celebração de cerimónias religiosas, tudo fruto de desavenças do Rei com as Infantas Teresa e Mafalda, suas irmãs extremamente ricas graças ao que haviam herdado do pai, D. Sancho I. Elas chegavam mesmo a recusar obedecer ao Rei, pois que tinham sido rainhas de Castela.

O Papa veio a perdoar a D. Afonso II, mas, em 1220, o novo Papa Honório III manteve a excomunhão o que fez que o Rei morresse sem direito a sepultura cristã. Veio mais tarde a ser sepultado no Mosteiro de Alcobça.

Curtas

A Associação do Distrito 1970 do R.I., aproveitando o trabalho desenvolvido pela Comissão Distrital da História do Distrito, editou um livro de 80 páginas, largamente ilustrado, com o título “Esboço Histórico do Distrito 1970 do R.I.”, que abrange os tempos desde as suas origens até ao ano rotário de 2024-25. É uma leitura que se recomenda a quem procure estar por dentro do que tem sido o caminho trilhado pelo nosso Distrito



O nosso Compº. João Daniel Mourão Neto foi o brilhante vencedor do Prémio “Impact” criado pela Fundação Francisco Manuel dos Santos, graças ao seu projecto em favor de pessoas idosas na sua adaptação ao aproveitamento dos meios informáticos. O Prémio foi-lhe entregue pela Doutora Maria Manuel Mota.

O Grupo “Vida Económica”, na ocasião em que cumpria o seu 42º aniversário, conferiu ao nosso Distrito 1970 o Prémio “Solidariedade” em reconhecimento do seu muito relevante papel na área dos Serviços às Comunidades. O galardão foi entregue solenemente

no passado dia 17 de Junho em cerimónia festiva que se realizou na “Casa do Vinho Verde”.



O Compº. Roberto Carvalho, sócio representativo do Rotary Club de Cascais-Estoril (D. 1960), foi nomeado pelo Presidente Eleito do R.I. Sangkoo Yun para o desempenho das funções de Coordenador Regional do Quadro Associativo do Rotary da Zona 20C em mandato que se iniciará em 1 de Julho de 2026 e se concluirá em 30 de Junho de 2029.

Foi admitido em R.I. o primeiro Rotary Clube da África do Sul de língua portuguesa. Trata-se do Rotary E-Club Portuguese International e está incluído no D. 9400.

Em finais do passado mês de Junho, as estatísticas evidenciavam que havia, em todo o mundo, 1.163.048 Rotários(as), 137.275 Rotaractistas e 391.736 Interactistas. Quanto a clubes, os Rotary Clubes somavam 36.531, os RTC 9.512 e os ITC 17.026. Os Núcleos Rotary de Desenvolvimento Comunitário (NRDC) somavam 14.064.

Na Convenção de Calgary (Canadá) do R.I., que se realizou em Junho de 21 a 25, estiveram representados 140 países e o número de participantes ultrapassou os 16.000. Ela teve como tema “Magia por toda a parte”.



Frases que Marcaram

“Esquecemo-nos todos de muito mais do que nos lembramos”.

Thomas Fuller (1654-1734)

“Não existe amor mais sincero do que aquele pela comida”.

George Bernard Shaw (1856-1950)

“A cura é uma questão de tempo, mas também pode ser uma questão de oportunidade”.

Hipócrates de Cós (460-370 aC)

“Um santo é um pecador morto, revisto e corrigido”.

Ambrose Bierce (1842-1914)

“Vivemos todos sob o mesmo céu, mas nem todos temos o mesmo horizonte”.

Konrad Adenauer (1876-1967)

“Por muito cuidado que se tenha, educar é podar, deixar crescer com toda a força o ramo que nos agrada”.

Agostinho da Silva (1906-1994)

“Acredite em si e em tudo o que é. Saiba que há algo dentro de si que é mais do que qualquer obstáculo”.

Christian D. Larson (1874-1954)

“A vitalidade é demonstrada não apenas pela persistência, mas também pela capacidade de começar de novo”.

Friedrich Nietzsche (1844-1900)

“O êxito é a soma de pequenos esforços repetidos dia a dia”.

Robert Collier (1885-1950)

“Comece fazendo o que é necessário, depois o que é possível e, de repente, você estará a fazer o impossível”.

São Francisco de Assis (1181(2)-1226)

“Precisamos de fazer aquilo que pensamos não sermos capazes de fazer”.

Eleanor Roosevelt (1884-1962)

“Só existe um canto do universo que pode ter a certeza de aperfeiçoar: você mesmo”.

Aldous Huxley (1894-1963)

“Gostaria que soubesse que existe dentro de si uma força capaz de mudar a sua vida. Basta que lute e aguarde um novo amanhecer”.

Margaret Thatcher (1925-2013)

ARTUR LOPES CARDOSO
ADVOGADO

ESC.: Rua Júlio Dinis, 247 — 4º, E9 4051-401 PORTO
Tel.: 22 6099448 — Fax.: 22 6099265 — PORTUGAL

Conheça os seus maiores

GONÇALO FERNANDES TRANCOSO



Escritor popular que viveu no Séc. XVI. Deixou obras como “Contos e Histórias de Proveito e Exemplo” editada em 1585.

MANUEL FERNANDES VILA REAL



Escritor e diplomata que teve um muito relevante papel na altura da Restauração da Independência. Veio a ser falsamente acusado de práticas de judaísmo o que levou a que tivesse sido queimado em auto-de-fé em 1 de Dezembro de 1652. Foi autor de “Anti-Caramuel” (1643) e de “Le Mercure Portugais”, além doutras obras.

D. FERNANDO



Foi filho do Rei D. Sancho I e Infante de Portugal. Viveu de 1188 a 1233 e teve o título de Conde da Flandres. Príncipe que desempenhou um papel importante nas convulsões europeias da primeira metade do Séc. XIII. Faleceu em Duaco. Foi aliado de Otão IV, Imperador Germânico, na batalha de Buvinas, ficando prisioneiro nessa altura.

D. FERNANDO I - “O FORMOSO”



Foi o nono Rei de Portugal, último da 1ª Dinastia. Filho de D. Pedro I e da sua esposa, D. Constança, começou o seu reinado em 1367, o que fez de maneira desastrosa, pois delapidou a fazenda pública com uma insensata guerra com Castela, cujo trono ambicionava. Envolveu-se, ainda, numa cega paixão com Leonor Teles, mulher cruel e ambiciosa, chegando mesmo a desposá-la clandestinamente, assim desprezando o compromisso a que se tinha vinculado de casar com a filha do Rei de Castela. Isso causou amotinação do povo e nova guerra com Castela. Viveu de 1345 a 1383.

D. FERNANDO - “INFANTE SANTO”



Filho de D. João I, viveu de 1402 a 1443, no cativeiro em Marrocos. Fez parte da expedição a Tânger (1437), muito mal sucedida, tendo ficado aprisionado em garantia do cumprimento, por Portugal, da promessa de restituição de Ceuta aos Mouros, que foi, porém, recusada. Morreu, pois, no cativeiro e em cruéis condições.

FERNÃO DE NORONHA



Um importante comerciante que descobriu, em 1503, a ilha que ainda hoje tem o seu nome e da qual foi donatário.

ANTÓNIO FERRÃO



Foi bacharel em Ciências Históricas e Inspector das Bibliotecas e Arquivos. Nasceu em 1884. Escreveu obras como “Gomes Freire na Rússia”, “Camões e a Pátria” e “A Perda da Independência”.

ANTÓNIO FERREIRA



Um grande jurisconsulto, humanista e poeta nascido em Lisboa em 1528 e aqui falecido em 1569. Obras que escreveu só vieram a ser publicadas algumas dezenas de anos após o seu decesso e sob o título de “Poemas Lusitanos”. A sua obra de maior relevância foi “A Tragédia Muy Sentida e Elegante de Dona Inês de Castro” mais usualmente conhecida apenas por “A Castro”.

ANTÓNIO FERREIRA



Um extraordinário escultor que tem vários trabalhos em Presépios, como na Madre de Deus, em Laveiras, na Igreja do Coração de Jesus e na de Senhor da Serra, em Belas. Viveu no Séc. XVIII.

JOAQUIM F. DOS SANTOS FERREIRA



Capitalista e filantropo. Legou elevadas quantias em benefício de 120 escolas e os seus respectivos equipamentos. Custeou a construção e apetrechamento do Hospital Conde de Ferreira, no Porto. Viveu de 1782 a 1868.

MONS. JOSÉ AUGUSTO FERREIRA



Natural de Braga em 1860, aqui se finaria em 1944. Foi apreciado historiador eclesiástico e académico. Deixou obras como “Manual de História das Religiões”, “Azurara do Minho”, “Origem das Festas Cristãs”, “Primórdios do Constitucionalismo” e outras.

Rotários assim disseram

1. “A minha experiência aqui em Santarém tem sido fantástica. Os funcionários da clínica, os voluntários e os doentes, todos me receberam muito bem fazendo-me sentir como em casa. O meu trabalho, contudo, não acaba num só mês. Quero continuar a prestar serviços voluntários aqui na Amazónia ou onde for preciso”.

Ritje Rihatinah, voluntária e médica dentista da Fundação Rotária.

2. “Se ele fosse à falência, 60 pessoas perderiam o emprego numa comunidade já de si assolada pela pobreza e pelo desemprego. Além disso, os indígenas seriam prejudicados pois deixariam de ter acesso a medicamentos”.

Derek Evans, de Uxbridge (UK), voluntário na Guatemala.

3. “A viagem é extremamente longa mas só o saber o bem que fazemos, sinto-me revigorado. É fácil comentar dados estatísticos do tipo ‘fizemos tantas operações em tanto tempo’. Mas, para mim, são as pessoas, e não os números, que realmente contam. Consigo lembrar-me dos nomes de meninos aleijados que talvez jamais contrairiam matrimónio mas que, graças à cirurgia, vieram a casar e tiveram filhos. Ainda hoje recebo cartas de um menino, Willborn Chavula, que percorreu 430 kms. de boleia num camião, num barco e até de motocicleta para ser operado. Quando chegou, não conseguia andar na perfeição; agora, é professor, casou e tem filhos. Chama-me “pai” porque, segundo ele, dei-lhe uma segunda vida. A expectativa de encontrar centenas de Willborns faz com que eu empreenda essa viagem, não por obrigação mas, sim, por puro prazer”.

Joseph Serra, voluntário na *The Rotary Foundation*.

4. “Em quatro dias realizámos 18 cirurgias em Aitu-taki e por sorte tínhamos um anestesista connosco. O problema era que não havia instalações para dar anestesia geral em Aitu-taki; fizemos, então, o que foi

possível utilizando anestesia local. As intervenções mais delicadas que requeriam anestesia geral eram feitas em Rarotonga. Ao que tudo indica, faremos seis cirurgias com anestesia geral e umas doze com anestesia local”.

Peter Haertsch, voluntário na Nova Zelândia.

5. “Faz bem receber as flores e colares de concha dos ilhéus, presentes simples mas dados de coração; porém, o prazer maior é saber que estamos a ajudar o próximo. Muitos dos nossos doentes são considerados párias da sociedade, por causa dos seus defeitos físicos. Após a cirurgia, passam a ser mais bem aceites pela comunidade”.

Idem.

6. “Mal começou a trabalhar e já está cansado!?”

Hal Darcey, do Rotary Club de Metropolitan Honolulu (EUA), voluntário dirigindo-se a Dave Livingston.

7. “Co’a breca: já são duas da matina e eu preciso de um cafezinho para despertar”.

Dave Livingston, voluntário, em resposta.

8. “Este é um projecto em parceria com a *Wheelchair Foundation*, projecto que equiparou cada dólar que angariemos. Com apenas US\$75 podemos comprar uma cadeira de rodas. Custa tão pouco ajudar uma criança a ir à escola e um pai a andar para chegar ao local de trabalho. Fico tantas noites em claro quantas as necessárias para fazer com que isso aconteça”.

Hal Darcey, do Rotary Club de Metropolitan Honolulu (EUA).

9. “Já é uma da madrugada e eu tenho de ir para a cama”.

Bo Hesselmark, voluntário de TRF.

Culinária Internacional

Mestre Saborini desceu um pouco para a Itália.

“TAGLIATELLI” COM MARISCOS

Ingredientes (para 6 pessoas):
 500 grs. de “tagliatelli”
 1 l. de mexilhão
 100 grs. de camarão
 1 dl. de vinho branco seco
 100 grs. de azeitonas verdes e pretas
 1 chávena de chá com molho de tomate
 sal, pimenta e tomilho a gosto



Preparação: cozer o camarão em água e sal, escorrê-lo e descascá-

-lo. Coza a massa em água a ferver temperada com sal. Raspe os mexilhões e lave-os em várias águas. Ponha-os num tacho e leve-os a abrir sobre lume brando, com vinho branco, uma pitada de sal e o tomilho. Sacuda o recipiente para facilitar a abertura do marisco. Retire os mexilhões das cascas e coe o líquido. Leve ao lume até reduzir para uma chávena. Misture neste líquido os camarões, o molho de tomate bem temperado e as azeitonas já sem caroço. Rectifique os temperos. No prato, misture a massa e os mexilhões e regue com molho quente e sirva.

TRUTAS COM COGUMELOS MERENGUE ITALIANO

Ingredientes (para 4 pessoas):
 4 trutas
 farinha
 100 grs. de manteiga
 250 grs. de cogumelos
 1 dente de alho
 3 colheres de sopa de “Pernod”
 2,5 dls. de natas
 sal e pimenta a gosto

Preparação: lavar as trutas rapidamente e logo enxugá-las mas sem lhes esfregar a pele. Tempere-as com sal e pimenta. Passe-as por farinha e aloure-as em manteiga quente. Quando já alouradas, retire-as da frigideira e conserve-as em local quente. No tempo em que as trutas estiverem a alourar, arranje os cogumelos e descasque o dente de alho. Após retirar as trutas da frigideira, junte à gordura que ficou os cogumelos cortados em fatias e o dente de alho já picado. Deixe a cozer por 3 ou 4 minutos,, junte o “Pernod” e deixe levantar fervura. Junte as natas e, sempre mexendo, deixe o molho cozer e engrossar. Mantendo em lume brando, tempere com sal e pimenta e junte um pouco mais de “Pernod”. Regue as trutas com este molho. Acompanhe com batata cozida temperada com manteiga e salada de alface.



Ingredientes: 1 clara
 50 grs. de açúcar



Preparação: com açúcar e água, faça um xarope com o ponto de bola mole (110° C, 37° “Baumé”). Bata, entretanto, as claras em castelo nem firme e junte o xarope em fio sobre as claras batendo energeticamente sem parar até obter um merengue bem espesso. Aplique, polvilhe com açúcar em pó e leve ao forno para secar.

Mama mia!!!





Lancaster King's School

The future is now!

Cursos



Inglês
Francês
Alemão
Espanhol
Italiano
Português
Russo
Japonês
Chinês



Informática

Traduções

Técnicas e Científicas
(com reconhecimento oficial)

Escolas



Arcozelo - Vila Nova de Gaia
Caldas de Vizela
Estarreja
Fafe
Penafiel
Proença-a-Nova
Santa Maria da Feira
Vila Nova de Famalicão
Vila Nova de Gaia



Informações
808 203 319

geral@lancasterschool.pt



www.lancasterschool.pt

www.facebook.com/lancasterschool



S & Jc – Serviços, Lda.

Contabilidade – Fiscalidade – Auditoria



Rua Júlio Dinis, 748 – 6º Esq. Sala 614
4050 – 012 Porto

Tel.: 917 521 833
email: jscastro@sapo.pt

***UNIDOS
PARA
FAZER O BEM***